



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2013

DISCIPLINA	NOME
HZ465 A	Antropologia no Brasil

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	00	00	02	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	90		06	S	75%	N

Ementa:

Curso que visa familiarizar os estudantes com as tradições da disciplina no Brasil, no contexto mais amplo da história da antropologia. A bibliografia incluirá análises dos aspectos institucionais - museus, centros e faculdades onde os antropólogos desenvolveram seus trabalhos de pesquisa e ensino metodológicos e teóricos dessa história.

Objetivos:

O Curso tem como proposta apresentar alguns dos principais debates constituintes da antropologia praticada no Brasil, através da discussão de pesquisas e abordagens que dialogam com as principais correntes teóricas da disciplina. Desta forma, é possível refletir sobre como a produção acadêmica nacional enfrenta os desafios antropológicos na atualidade.

O objetivo é percorrer, durante a primeira metade do curso, a gênese e a constituição institucional e teórica da antropologia em território brasileiro, através da apresentação de alguns trabalhos fundantes da disciplina. E, em um segundo momento, algumas tendências e debates – referentes à etnologia, a antropologia urbana, patrimônio e cultura material, gênero e sexualidade – para compor um panorama da variedade de perspectivas teóricas e metodológicas, afinadas com debates internacionais contemporâneos.

É possível, ao acompanhar a história da disciplina no Brasil, perceber a atualização de debates clássicos, ao repensar os ganhos heurísticos e as limitações do diálogo com tradições antropológicas estrangeiras: o estrutural-funcionalismo britânico, o culturalismo norte-americano, o estruturalismo francês; bem como a importância da crítica pós-moderna e os enfrentamentos pós-estruturalistas na produção acadêmica.

Caudatária de uma base disciplinar multi-paradigmática, composta de diferentes matrizes teóricas, a antropologia moderna no Brasil, também herdeira de uma longa tradição de pensamento sobre o “desenvolvimento da nação”, produziu reflexões e pesquisas que abarcam desde o estudo das fontes dos viajantes, até a transposição das análises produzidas em outros contextos para o material etnográfico nacional atual: os trabalhos mais propriamente etnológicos, os estudos sobre contextos urbanos, religião, produção cultural, entre outros.

Desafiada, desde sua constituição ao longo do último século, a pensar a alteridade com um olhar “para si”, a antropologia brasileira tem como característica a possibilidade de estabelecer pontes de ligação com estes outros contextos, sob uma perspectiva fortemente marcada por questões políticas (como atestam os estudos sobre indigenismo, por exemplo). As antropologias africanista e melanesista, lidas nos cursos de graduação e pós-graduação, por exemplo, quando repensadas no âmbito nacional, permitem a prática que constituiu a disciplina em sua acepção moderna: a comparação e o diálogo de diferentes interpretações etnográficas. O desenvolvimento de teorias antropológicas nacionais, por sua vez, “joga de volta” o conhecimento produzido, atualizando as interlocuções internacionais, em um momento em que pesquisadores brasileiros começam inclusive a se voltar para experiências e fenômenos de outros países.

Programa e Bibliografia:

Primeira semana: Apresentação do curso

Aula 01 – **De fundadores a “heróis” – o campo da etnologia indígena**

Leitura obrigatória:

Nimuendaju, Curt. “A demanda da ‘Terra sem Mal’”. In: Nimuendaju, Curt. *As Lendas de Criação e Destruição do Mundo: como*



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2013

fundamentos da religião dos Apapocúva-Guarani. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1987.

Grupioni, Luís Donisete Benzi. "O dossiê Curt Nimuendajú". In: Grupioni, Luís Donisete Benzi. *Coleções e expedições vigiadas: os etnólogos no conselho de fiscalização das expedições artísticas e científicas no Brasil*. São Paulo: Editora HUCITEC/ANPOCS, 1998.

Leitura complementar:

Laraia, Roque de Barros. "As mortes de Nimuendaju", *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, SBPC, vol. 8, n. 44, 1988.

Oliveira Filho, João Pacheco de. "Fazendo Etnologia com os Caboclos do Quirino: Curt Nimuendaju e a História Ticuna". In: Oliveira Filho, João Pacheco de. *Ensaio em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

Aula 02 - A formação do campo dos estudos "raciais", "negros" ou "afro-brasileiros", algumas trajetórias

Leitura obrigatória:

Freyre, Gilberto. "Prefácio à 1ª Edição". In: Freyre, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala: Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil*, vol. I. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000 (1933).

Rossi, Gustavo. "O Grito Negro da Revolta". In: Rossi, Gustavo. *As Cores da Revolução: a literatura de Jorge Amado nos anos 30*. São Paulo: Editora da Unicamp/FAPESP, 2009.

Leitura complementar:

THOMAZ, Omar. "Tigres de Papel: Gilberto Freyre, Portugal e os países africanos de língua oficial portuguesa.". In: Cristiana Bastos, Miguel Vale de Almeida, e Bela Feldman-Bianco (orgs.). *Trânsitos Coloniais: diálogos críticos luso-brasileiros*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

Corrêa, Mariza. "Raimundo Nina Rodrigues e a 'garantia da ordem social'". *Revista USP*, São Paulo, n. 68, 2005-2006.

Aula 03 – O estrutural funcionalismo e a ciência na etnologia: Florestan Fernandes

Leitura obrigatória:

Arruda, Maria Arminda do Nascimento. "Florestan Fernandes e a Sociologia de São Paulo". In: Arruda, Maria Arminda do Nascimento. *Metrópole e Cultura: São Paulo no meio século XX*. São Paulo: Edusc, 2001.

Fernandes, Florestan. "A socialização e a guerra". In: Fernandes, Florestan. *Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá*. São Paulo: Edusp, 1970.

Leitura complementar:

Peirano, Mariza. "A antropologia de Florestan Fernandes". In: Peirano, Mariza. *Uma Antropologia no Plural*. Brasília: UnB, 1991.

Fernandes, Florestan. "Um balanço crítico da contribuição etnográfica dos cronistas". In: Fernandes, Florestan. *A Investigação Etnológica no Brasil e outros ensaios*. Petrópolis: Vozes, 1975.

Aula 04 – Contraponto em São Paulo: Antonio Candido

Leitura obrigatória:

Candido, Antonio. *Parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2001.

Pontes, Heloisa. "Intelectuais Acadêmicos". In: Pontes, Heloisa. *Destinos Mistos: os críticos do Grupo Clima em São Paulo 1940-1968*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2013

Leitura complementar:

Peixoto, Fernanda Arêas. "Franceses e Norte-americanos nas Ciências Sociais Brasileiras (1930-1960)". In: Sergio Miceli (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Editora Sumaré, vol. 1, 2001.

Corrêa, Mariza. "A antropologia no Brasil (1960-1980)". In: Sergio Miceli (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Sumaré/FAPESP, vol. 2, 1995.

Aula 05 – O negro no centro do palco: racismo e paternalismo

Leitura obrigatória:

Andrade, Mário. "O Samba Rural Paulista". *Revista do Arquivo Municipal*, ano IV, vol. XLI, Departamento de Cultura, 1937.

Landes, Ruth. *A Cidade das Mulheres*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.

Leitura complementar:

Sovik, Liv. "Vozes Ouvidas nas Noites do Norte: branco e negro em Caetano Veloso". In: Sovik, Liv. *Aqui Ninguém é Branco: hegemonia branca e mídia no Brasil*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

Queiroz, Vitor. "Alegretto Barbaro". In: Queiroz, Vitor. *Olha só, o meu tambú, como chora o Candongueiro: as estrelas e os toques da tradição no jongo de Campinas e Guaratinguetá- SP*. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, 2011.

Áudio e texto:

Veloso, Caetano. Noites do Norte (CD). Universal/Nonesuch Records, Brasil, 2001.

Aleluia, Mateus. Cinco Sentidos (CD). Garimpo Música, Brasil, 2010.

Soares, Elza. Do Cócocyx até o Pescoço (CD). Tratore Music, Brasil, 2002.

Menezes, Jorge (Jorge Ben). África Brasil (LP). Phillips, Brasil, 1976.

Veloso, Caetano. Nonesuch. Noites do Norte.

Aula 06 – Os Tupinambá revisitados

Leitura obrigatória:

Viveiros de Castro, Eduardo e Manuela Carneiro da Cunha. "Vingança e Temporalidade: Os Tupinambá", *Anuário Antropológico* 85. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

Leitura complementar:

Viveiros de Castro, Eduardo. "O Cogito Canibal ou o Anti-Narciso" (pp. 605 a 621), e "Os Seres do Devir: Metafísica Tupi-Guarani" (pp. 623 a 679). In: Viveiros de Castro, Eduardo. *Araweté: os deuses canibais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

Aula 07 – Lévi-Strauss e as saudades dos viajantes

Leitura obrigatória:

Lévi-Strauss, Claude. *Tristes Trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Leitura complementar:

Lestringant, Frank. "De Jean de Léry a Claude Lévi-Strauss: por uma arqueologia de Tristes Trópicos", *Revista de Antropologia*, vol. 43, n. 2, 2000.; Léry, Jean de. *Viagem à Terra do Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961.

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2013

Aula 08 – O Estruturalismo “aplicado”

Leitura obrigatória:

Da Matta, Roberto. “Augusto Matraga e a Hora da Renúncia”. In: Da Matta, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

Leitura complementar:

Da Matta, Roberto. “Edgar Allan põe, o ‘Bricoleur’: um exercício em análise simbólica”. In: Da Matta, Roberto. *Arte e Linguagem*. Petrópolis: Vozes, 1973.

Aula 09 – Aproximações e releituras de categorias: noção de pessoa e perspectivismo

Leitura obrigatória:

Seeger, Anthony, Roberto da Matta e Eduardo Viveiros de Castro. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. In: João Pacheco de Oliveira Filho (org.), *Sociedades Indígenas & indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora da UFRJ/Editora Marco Zero, 1987.

Viveiros de Castro, Eduardo. “Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena”. In: Viveiros de Castro, Eduardo. *A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Leitura complementar:

Descola, Philippe. “Estrutura ou Sentimento: A Relação com o Animal na Amazônia”, *Mana*, vol. 4, no. 1, 1998.

Aula 10 – Aculturação e criolização

Leitura obrigatória:

Verger, Pierre. “Introdução”, “Tráfico de Escravos e Candomblé” e “Ososi, Erinle, Logun Ede, Age”. In: Verger, Pierre. *Notas Sobre o Culto aos Orixás e Voduns na Bahia de Todos os Santos, no Brasil, e na Antiga Costa dos Escravos, na África*. São Paulo: EDUSP, 1999 (1957).

Slenes, Robert. “Malungu, Ngoma Vem!: África coberta e descoberta no Brasil”. *Revista USP*, 12, 1991-1992.

Leitura complementar:

Dantas, Beatriz Góes. *Vovó Nagô, Papai Branco: usos e abusos da África no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

Aula 11 – A política como fundamento: o indigenismo no Brasil

Leitura obrigatória:

Lima, Antonio Carlos de Souza. “Indigenismo no Brasil: migração e reapropriações de um saber administrativo”. In: Benoit de L’Estoile, Federico Neiburg, Lygia Sigaud (orgs.). *Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; FAPERJ, 2002.

Carneiro da Cunha, Manuela. “O futuro da questão indígena”, *Estudos Avançados*, vol. 8, n. 20, 1994.

Leitura complementar:

Oliveira Filho, João Pacheco de. “Uma etnologia dos ‘índios misturados’: situação colonial, territorialização e fluxos culturais”. In: Oliveira Filho, João Pacheco de. *A Viagem da Volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2013

Aula 12 – Gênero e raça: interseccionalidades

Leitura obrigatória:

Corrêa, Marisa. “A invenção da Mulata”, *Cadernos Pagu*, 6-7, 1996.

Leitura complementar:

Piscitelli, Adriana. “Entre a Praia de Iracema e a União Europeia: turismo sexual internacional e migração feminina”. In: Adriana Piscitelli, Maria Filomena Gregori e Sérgio Carrara (orgs.). *Sexualidade e Saberes: convenções e fronteiras*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

Aula 13 – A propósito de etnografias contemporâneas e diálogos: gênero, sexualidade

Leitura obrigatória:

Díaz-Benítez, María Elvira. *Nas Redes do Sexo: os bastidores do pornô brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2010.

Leitura complementar:

Montinho, Laura. “‘Raça’, sexualidade e gênero na construção da identidade nacional: uma comparação entre Brasil e África do Sul”, *Cadernos Pagu*, 23, 2004.

Aula 14 – Repensando o campo antropológico atual

Leitura obrigatória:

Lasmar, Cristiane. *De volta ao Lago de Leite: Gênero e Transformação no Alto Rio Negro*. São Paulo; Rio de Janeiro: Editora Unesp; ISA; NUTI, 2005.

Leitura complementar:

Almeida, Mauro. “A etnografia em tempos de guerra: contextos temporais e nacionais do objeto da antropologia”. In: Pontes, Heloisa; Peixoto, Fernanda e Schwarcz, Lilia (orgs.) *Antropologias, histórias, experiências*, Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004

Aula 15 – Notas para uma nova velha antropologia: patrimônio e museus

Leitura obrigatória: Schwarcz, Lilia. “O Nascimento dos Museus Brasileiros (1870-1910)”. In: Sergio Miceli (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Editora Sumaré, 2001.

Leitura complementar: Gonçalves, José Reginaldo Santos. “Coleções, Museus e teorias Antropológicas: reflexões sobre Conhecimento Etnográfico e Visualidade”. In: Gonçalves, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos Objetos: coleções, museus e patrimônios*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

Docente:

Nome: Christiano Key Tambascia

Contato: christambasci@yahoo.com.br

PED: (C) Vítor Aquino de Queiroz D’Ávila Teixeira

EMISSÃO: 27 de novembro de 2012

PÁGINA: 5 de 6

Rubrica:



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2013

Observações:

Atento para o fato deste programa ser referente às turmas A e B (diurno e noturno). As turmas contam com o mesmo programa, mas não há ainda as datas para cada atividade. O pedido para o PED C é referente às turmas citadas. O espaço referente à bibliografia permanece vazio uma vez que esta é fornecida no próprio programa, para cada aula.